

João Condé,

Rubem BRAGA

1232
Nasceu (1912) apenas em Caruarú (Pernambuco) mas se orgulha disso. O pai era um homem rico, dono de muitos negócios, que uma vez perdeu setecentos contos no incendio de um deposito de algodão. Amigo de infancia e de toda a vida: Alvaro Lins, filho do "seu" Pedro Alexandrino, secretario da Prefeitura. Foi aos doze anos para o Recife estudar no Colegio Padre Felix Barreto, ali foi colega de Mauro Mota, depois veio para o Aldridge do Rio, onde foi colega de Murilo Miranda e Lucio Rangel. Voltou para o Recife, veio outra vez para o Rio (Internato do Pedro II) e acabou o curso secundario em Petropolis.

Em 1935 era reporter maritimo do "Diario de Noticias"; um sabado o secretario da redação, Vitorino de Oliveira, achou que podia encarrega-lo de uma reportagem politica, mandou-o á estação da Central esperar o embaixador Macêdo Soares que chegava á noite de São Paulo e diziam que ia ser (foi) Ministro da Justiça. Mas João tinha uma noiva e um baile no Fluminense, inventou umas declarações vagas do sr. Macêdo Soares e pegou no arquivo

uma fotografia dele chegando ao Rio. Na segunda-feira "O Globo" gozou a "barriga", pois o embaixador não vieru.

Formou-se em Direito em 1937, casou-se em 38, tem três filhos, acha que não podia ser melhor sua vida de familia, joga poker uma vez por semana, adora a sogra, adora comer cebola, coleciona discos de Mozart (116), imagens de santos, gravuras e facas de ponta, aos domingos come galinha de cabidela, fica ruborizado quando o chamam de escritor e o elogio que mais o comoveu na vida foi o contido nestas palavras de um artigo de Sergio Milliet: "o bom João Condé".

Chora muito no cinema, gosta sobretudo dos quadros de Panetti, tem horror a ouvir falar em doença ou morte (sai da mesa), almoça todo dia com Zé Lins na Colombo ha muitos anos, toma uísque moderado á tardinha no Vilarinho, é procurador do IAPC, faz há quatro anos o "Jornal de Letras" com seus irmãos José (escritor) e Elycio (medico) e seus famosos "arquivos implacaveis" são imensos, preciosos mas desarrumadissimos, apesar dos esforços de sua filha de doze anos, Maria Tereza. Seus "flashes" são sequ-

ramente a secção mais imitada na imprensa do Brasil, torce pelo Fluminense na televisão e está fundando um Museu de Arte Popular em Caruarú, mas já estão zingando ele lá porque ainda não mandou o projeto da casa, e a culpa é do Aldary Toledo que todo dia promete, é como é de graça João não pode insistir demais

Dá-se com tudo quanto é escritor da direita, do centro e da esquerda, velho ou novo; seus amigos mais diletos, além do mencionado Alvaro Lins, são Odorico Tavares, Mauro Mota e Luiz Jardim, suas admirações nacionais maiores são Gilberto Freyre, Manoel Bandeira, José Lins do Rêgo, Carlos Lacerda e Augusto Frederico Schmidt. Ele citou mais um, mas como não vejo qualquer motivo para essa admiração, deixo de incluir).

Disse que o pior jogador de poker do Brasil é o Rogerio Pongetti, o melhor é o Hello Fernandes. Vai fazer uma exposição de cem originaes manuscritos de livros brasileiros. Dois ideais na vida: voltar a Portugal, que adorou e ter um sitio. Até hoje fala com jeito de Caruarú: fala e vive.

"Diário de Pernambuco"

27.12.53

o Arquivista